

EU SOU
Pentecostal

VITOR NERY

Autor: Vitor Nery

Para maiores informações do autor, siga-o no Instagram:
@ vitor_.nery (clique)

Capa, projeto gráfico e editoração: D2K Agência Digital

Todos os textos bíblicos foram extraídos da Bíblia Sagrada, Tradução realizada por João Ferreira de Almeida, utilizando a versão Almeida Revista e Corrigida – ARC.

1ª Edição: 2020

ÍNDICE

Prefácio.....04

Dedicatória.....06

Agradecimento.....07

Introdução.....11

1. Promessa e Ordem.....14

2. A Descida Inquestionável.....29

3. O Outro Lado da Moeda.....39

4. Não Seja Ignorante.....54

5. Eu Sou Pentecostal.....68

Bibliografia.....70

PREFÁCIO

Vitor Nery é um jovem surpreendente. Seus empenho e dedicação surpreendem os mais otimistas com a geração jovem contemporânea. Foi essa a primeira impressão que tive ao ouvi-lo na amada Igreja Assembleia de Deus no bairro Jardim Real, cidade querida de São Carlos. Ali estava um ministro da Palavra de Deus apegado à exposição bíblica, ao livro Sagrado e à teologia.

O amor aos livros e aos estudos teológicos é resultado do comprometimento de Vitor com a divulgação da Palavra de Deus em diversas oportunidades: na docência da Escola Bíblica Dominical, nos cultos de ensinamento e nas pregações avivalistas em cultos públicos de nossas igrejas. Contudo, o mesmo comprometimento tem o autor com o fervor do Espírito Santo. Suas pregações e estudos bíblicos sempre foram transbordantes do fogo do Espírito e da manifestação dos dons Espirituais.

A obra que se apresenta é fruto desses compromissos. Trata-se da defesa fervorosa da fé que chegou ao Brasil em 1910 com os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, e revelou-se a nós por obra do Santo Espírito. “Eu sou Pentecostal” é uma obra propícia aos nossos dias, em que tantos arvoram-se em propalar heresias por tantos meios de comunicação. Esquecem estes que não nos é permitido acrescentar uma letra sequer ao texto sacro.

Ao contrário, o autor deste livro busca, na veracidade da Palavra de Deus, reafirmar o cumprimento da promessa daquEle que jamais falha: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-

-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1.8). Nas letras deste trabalho, você encontrará subsidio bíblico farto para crer que a promessa do batismo no Espírito Santo e da distribuição dos dons espirituais para Igreja de Jesus cumpriu-se e permanece atual, à disposição dos que a buscam com fé e em santificação.

No primeiro momento, você percorrerá o caminho sacrificial do Senhor Jesus para que essa promessa chegasse até nós e compreenderá como ela cumpriu-se no seio da igreja primitiva. “Promessa e Ordem” é a abertura do livro que fará o seu coração arder pela plenitude do Espírito. Em “A descida inquestionável” você será levado aos primeiros momentos da gloriosa descida do poder que incendiou a Igreja de Cristo. Depois, “O outro lado da moeda” desfaz as falácias cessacionistas que buscam minar a fé pentecostal. Neste capítulo você terá material suficiente para dissipar toda dúvida sobre o recebimento do Consolador. Finalmente, o capítulo 4 convida: “Não seja ignorante!”. Nele você tem uma bela exposição acerca dos dons espirituais, de suas características e da importância dos mesmos para a Igreja hodierna.

Minha gratidão a Deus pela honra de ter lido essa obra e de prefaciá-la. Meu desejo é que ela abençoe a sua vida, caro leitor! Que este livro em suas mãos acenda a chama do Santo Espírito em seu coração e que você possa afirmar: “Eu sou pentecostal!”

Com afeto em Cristo,

Edla Cristina

DEDICATÓRIA

Dedico esse livro aos meus avós maternos, Laércio Bela e Ângela Aparecida Sevierio Bela.

À minha avó, a quem carinhosamente chamo de “vovó”, foi a responsável por hoje eu trilhar os caminhos da salvação. Desde pequeno insistiu em minha vida e me acompanhou nos primeiros passos da fé em Cristo. Grato sou pela sua vida! Que Deus a abençoe ricamente.

Ao meu avô. “Vovô”, que Deus o conserve e lhe conceda paz. Obrigado pelos momentos e dias em que nos assentamos no sofá de sua casa, em que conversa foi cravada em meu coração e, ali assentados, aprendi a valorizar a experiência e a prudência.

Externo meus sentimentos de amor e carinho que tenho por vocês!

“[...]Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações.” (Efésios 1: 16).

AGRADECIMENTO

Sempre me imaginei escrevendo esse momento, dias sonhando e desejando que ele chegasse, e que pudesse alcançar tal benção. Finalmente se concretizou. Por isso, as palavras a seguir são de inteireza e pureza de coração.

Agradeço, em primeiro lugar, Aquele que É, que Era, e Há de vir. Ao Primeiro e Último. Ao Alfa e Ômega. Deus é a quem dou graças continuamente, pois Ele me escolheu, me deu um novo nome, e firmou meus pés em uma grande Rocha. Ao Deus Eterno e Imortal glorifico e bendigo por tudo, e principalmente pelo maior privilégio, que é ser o seu servo.

Sou grato a Deus pela vida preciosa de nossa irmã Edla Cristina Caldas, a quem recorri para revisar essa obra, e escrever o prefácio. Que Deus lhe abençoe, e que possa continuar te usando como instrumento no ministério de ensino e pregação do Evangelho, do qual é uma grande referência.

Grato sou pela vida de minha mãe, Monica Regina Bela, e de meu pai de criação José Ademir, e a minha irmã Vitória Gabriela. Obrigado por acreditarem em mim, e estarem ao meu lado.

A minha sogra, Eliane Ribeiro, obrigado por toda ajuda e incentivo ao longo desses anos, que Deus possa te recompensar cem vezes mais.

Aos meus amigos em Cristo, Pr. Alessandro Costa, Gleig Andrade e Gleimison Sousa, que Deus possa os recompensar pela benevolência que usaram para comigo, minha eterna gratidão a vocês, que Deus abençoe seus ministérios e prospere suas famílias.

Glorifico ao Bom Deus, pela gráfica e editoria LUCCEL, que nos atendeu, e disponibilizou um espaço para publicação dessa obra, ao lado de outras grandes.

Meus agradecimentos também, a Assembleia de Deus, ministério do Belém, campo de São Carlos, presidida pelo ilustríssimo Pastor Eli Martins de Souza, que Deus o recompense e lhe dê mais vigor para desempenhar seu ministério aqui na terra.

E por fim, manifesto minha intima gratidão a minha esposa, Ariadne Ribeiro Filadelfo Nery, que Deus te abençoe meu amor! És minha fiel intercessora! Estive contigo em todos os momentos, bons e ruins, só a eternidade pra lhe recompensar por sua fidelidade e amor. Obrigado por acreditar e apoiar os meus sonhos e projetos. Amo você!

Vitor Nery

Uma Promessa...

13 de maio de 2017, foi a data em que Deus reservou para proferir uma promessa a minha vida sobre esse livro que hoje publico. Por intermédio da pastora Cristiane Melo, da cidade de Araraquara, Deus se manifestou e me disse sobre essa obra. Visitou o meu íntimo, e me animou quando disse “sei que suas condições não são favoráveis, mas Eu, o Senhor providerei todas as coisas.”.

Guardei cada sentença liberada, e as escrevi na tabua do meu coração!

No tempo presente, me recordo de quando recebi o batismo no Espírito Santo, orando no monte, 29 de fevereiro de 2016, antes de recebe-lo, jejei por três meses seguidos, e enfim, o fogo ardeu em meu coração, e recebi as dádivas do Senhor, seu Espírito.

Sempre chamei o Espírito Santo de Meu Amigo, sempre com muito medo de perder sua presença, orava como Davi no Salmo 51. E hoje, não pelo acaso, e sim por dependência divina, escrevo essa primeira obra, de muitas que virão, sobre a pessoa do Espírito Santo. Dias e noites de estudos foram necessárias. Portas fechadas e deboches humanos foram enfrentados. Porém, até aqui nos ajudou o Senhor!

Obrigado Meu Deus, por implantar a sede de sua Palavra, e me revelar e esclarecer cada ponto que é necessário para seguir seus caminhos.

Testifico algo: O Senhor é fiel para cumprir todas as promessas que Ele faz.

Há um versículo em minha alma, e com ele encerro essa sessão:

*“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria,
como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são
os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!
Porque, quem compreendeu a mente do Senhor? Ou
quem foi seu conselheiro?
Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja re-
compensado?
Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas;
glória, pois, a ele eternamente. Amém.”*

-Romano 11:33-36

Vitor Nery

INTRODUÇÃO

O passado é deveras interessante e intrigante. Através dele aprendemos lições, escolhemos novas rotas, definimos o futuro, adquirimos experiências; além disso, é algo imutável. Uma ação desencadeará uma série de reações. Ao observar isso, afirmo que a valorização da história é importantíssima. Todavia, se percebe entre as pessoas o oposto, ao invés de prestígio, vemos zombaria e escárnio, de tudo que se foi construído.

Em parâmetros sociológicos, a sociedade atual é um reflexo de revoluções e movimentos anteriores. Agora, na pós-modernidade, compreendemos a relevância daqueles que vieram antes. Os acertos e erros colaboraram para a expansão das ciências em todos os aspectos.

Particularmente, aprecio um momento da história, esse que sem dúvidas nenhuma, revolucionou todo o mundo e continua impactando, denominado a Era da Igreja Apostólica. Esse movimento consolidou famílias, gerou divisões, trouxe esperanças, preocupou impérios; pois sua influência emergiu rapidamente. Para averiguar essa época, poderíamos recorrer a várias fontes, livros, arqueologia, notícias ou artigos. Contudo, usarei uma fonte mais preciosa e legítima dos apóstolos: A Bíblia Sagrada.

Pajeando as Sagradas Escrituras, analisa-se, um marco para a Igreja, um homem, ou melhor dizendo, o *Verbo* encarnado (Jo 1:1,14), chamado Jesus, nascido em Belém, criado em Nazaré, anunciado na Galileia, proclamado na Judeia, expulso de Decápolis, questionado em Samaria, e por fim, crucificado perto de Jerusalém. Em seus ombros, estavam cerca de 312 profe-

cias, concernentes ao “*Mashiach*” hb. (Messias)¹ ou “*Khristós*” gr. (Cristo)², em outras palavras, “O Ungido do Senhor”.

No Evangelho de Jesus, segundo escreveu Mateus, há a primeira menção sobre a Igreja do Senhor: “*Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*”. (Mt 16: 18).

A conotação no original nos ajudará a interpretar melhor esse texto.

Citando a Pedro, Jesus usa uma palavra grega “*petros*”³, que traduzindo, se refere a uma “pequena pedra”, ou em outras traduções, como “fagulha de pedra”. Em seguida, o Mestre menciona “*e sobre esta pedra edificarei minha igreja*”. Todavia, agora nessa segunda menção, a palavra usada para pedra muda, e é empregado “*petra*”⁴, que passa o sentido de “rocha”. A melhor tradução para esse texto seria assim: “*Pois também eu te digo que tu és uma fagulha de Pedra, e sobre esta Rocha edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*”.

Logo, a Igreja não está sobre Pedro, e sim sobre a nossa Rocha: “*A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina.*”. (Sl 118: 22). Há ainda uma definição geológica para isso, as pedras são fragmentos de rochas, e não inverso. Isso revela o discipulado de Pedro ao Sumo Mestre Jesus que é o sustentador de todo o edifício, o mesmo afirma: “*E, chegando-vos para ele, Pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.*

Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.”. (1 Pd 2:4-6).

Por fim, para se referir a Igreja, Jesus menciona “*ekklesia*”⁵, “chamados para fora”. O sentido seria de uma reunião exclusiva, abstraída de qualquer pensamento humanista. Chamados para fora do farisaísmo, do mundanismo, do paganismo, do hedonismo, de tudo que perverte a comunhão sacra com Deus. Por fim, o sistema adequado da noiva do Cordeiro estaria em Cristo (Fl 2: 5), seguindo esse modelo maior. Dessa forma, seguir-se-ia o ensino apostólico: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”. (Rm 12: 2).

Por isso essa Igreja padeceu terríveis perseguições, enfrentou massacres, abandonou suas origens, deixou famílias, foram humilhados, apedrejados até a morte. E uma pergunta vem em nossa mente: Como conseguiram suportar tudo isso? A resposta é simples, contida em uma ordem do Mestre (At 1:8), a virtude do Espírito Santo, foi o que manteve a fé de homens e mulheres acesos!

Desse modo, quero me deter nas próximas páginas, a falar sobre essa pessoa tão especial: o Espírito Santo. Comprovarei a sua atualidade, que ainda trabalha em nós e por nós, destacarei o imprescindível batismo no Espírito Santo, a preservação dos dons espirituais e a valorização desse fogo que incendiou a Igreja Primitiva e outras nações. A partir do grande advento do Pentecoste. Afinal, “Eu sou Pentecostal!”

Capítulo 1

PROMESSA E ORDEM

Um mero vislumbre na igreja, enquanto organização será suficiente para observar uma variedade de sistemas doutrinários e teológicos. O motivo disso é mais do que obvio, pois a diversidade pessoal e cultural é extensa, cada um pensa de um modo peculiar e único. Esses, sem dúvidas, por muitas das vezes se chocam entre si; e fica cada vez mais intensa a batalha pela verdade. Porém, é válido dizer isso: a Bíblia é clara e objetiva, devemos ficar com aquilo que ela transmite e realmente revela. Qualquer subjetividade, ou conclusão que emana do ego humano, deve ser desconsidera; pois somente a Palavra de Deus é o nosso guia: *“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.”*. (Sl 119:105). Logo, para se entender a Bíblia, basta ler e comparar os textos bíblicos.

O interessante é que esses debates têm se afluído cada vez mais em uma área específica, a pneumatologia, a Doutrina do Espírito Santo. Esse sistema teológico é complexo, porque a ação espiritual é mais questionada e tem sido descrito. O materialismo, ou seja, o apego pela matéria tornou-se comum, e aquilo que transcende a realidade não pode ser considerado legítimo, portanto o ceticismo passa a imperar sobre muitos.

Ora, isso é alarmante! Pois presenciamos esse fato dentro de nossos templos. Alguns alegam que a terceira pessoa da trindade não exerce mais obras na terra, outros argumentam que age só em algumas áreas. Muitos de forma extremista creem na operação, mas por trás há um misticismo encoberto. É necessário equilí-

brio e sensatez para compreender melhor esse ensino, através de um simples mecanismo: estudar a Bíblia!

PROMESSA E ORDEM

Jesus veio a terra para um objetivo específico, ser o sacrifício expiatório da humanidade (Jo 3: 16). Durante seu ministério, observamos seus ensinamentos nas mais diversas áreas possíveis, revelando a verdadeira vontade do Pai. Em seus sermões averiguamos palavras proferidas acerca do Espírito Santo. Ao observar isso, podemos entender a importância dessa doutrina. Por 34 vezes, de modo direto, a menção do Espírito aparece nos Evangelhos sinóticos (sendo 16 em Lucas).

Em dois momentos distintos o Mestre ensina e revela a pessoa do Espírito Santo, enfatizando sua deidade e sua obra. Sendo um antes da maior provação que era sua morte, outro após ter vencido o mundo ressuscitado (Jo 16: 33). Em resumo, para os discípulos, Jesus fez uma grande promessa, e lhes deu uma ordem. Acertadamente, a promessa só se cumpriria se em subsequência eles obedecessem à ordem. Vejamos:

Promessa- Havia um desejo no coração de nosso Senhor, celebrar a Páscoa com seus discípulos (Mt 26:17-19, Lc 22:15). Pois, o motivo de Cristo era claro, cumprir toda a Lei e sua justiça - “*Jesus: “Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça”*” (Mt 3: 15). Reunidos no cenáculo, Jesus ensina os seus seguidores sobre a humildade, através de suas ações, lavando os pés de todos: “*Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou*

a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.”. (Jo 13:4-5). Agrupados ao redor da mesa, Jesus continua a ensiná-los mais uma vez.

O que os discípulos mais temiam, estava mui próximo de acontecer, Jesus se entregaria para ser levado ao seu destino (Is 53: 7), algo que os seus seguidores tentaram evitar ao máximo durante seu ministério, por não compreenderem bem o dever de seu líder: *“E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria. E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo. Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.”. (Mc 8:31-33)*

O início do ensino se baseia nisso, a afirmação de sua missão (Jo 3: 16). A tristeza invade os corações dos homens ali assentados. Isso se assevera quando Jesus fala abertamente sobre traição de um deles - Judas Iscariotes. Intensifica quando prediz que Pedro o negará. Porém, no Capítulo 14, Jesus os consola com a promessa de sua volta e vida eterna, e os faz compreender que seu Reino não é terreno, e sim celestial.

Ainda no capítulo 14, nos versos 16 e 17, aparece a primeira menção a respeito do Espírito Santo como promessa vindoura. Nesses dois versos iniciais, extraímos algumas lições preciosíssimas para nosso objetivo primordial:

1. Era necessário rogar ao Pai – Derivado da palavra grega “*erotao*”⁶, o sentido de rogar é significativo de: “suplicar”, “interrogar”, “pedir”. É interessante a colocação de Jesus, pois, Ele teria que estar perante o Pai para que pudesse realizar esse pedido. Em outras palavras, o Espírito só viria quando Jesus voltasse aos céus: “*Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.*”. (Jo 16:7). O ensino é claro: Temos o derramar do Espírito, pelo fato de ter havido o dia da crucificação, a Páscoa sempre antecederá o Pentecoste! A livre ação do Espírito Santo sobre a terra é dado pela liberdade que houve na morte de Jesus. Por isso testificamos: “*Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.*” (2 Co 3:17).

2. Outro Consolador - Logo se percebe a primeira inserção de um adjetivo referente ao Espírito Santo: “Consolador”. A palavra usada no grego é “*parakletos*”⁷, logo, possui a conotação de “intercessor”, e “advogado”. Ora, isso fica mais evidente em Romanos 8: 26-27: “*E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.*”. Quão belo e extraordinário é esse texto! Nunca devemos nos esquecer dessa grande verdade, há alguém que nos ajuda e auxilia, mesmo quando não vemos ou imaginamos. Da mesma forma, Jesus foi e é o nosso grande in-

tercessor (Rm 8:34), o próprio enviou Outro Consolador. Ainda, o termo “outro” é apresentado como um substantivo masculino, que nesse sentido indica equivalência, que revela que o Espírito Santo é Deus, em atributos e personalidade (esse tema veremos em outro capítulo).

3. Eterno – Jesus era convicto do seu dever essencial aqui, principalmente que sua estadia nessa terra era passageira. É intrigante o fato de Jesus citar que rogaria ao Pai, para enviar outro Consolador. No entanto, esse ficaria para sempre conosco. Em seu último discurso, Jesus diz que estaria com os discípulos até a consumação dos séculos (Mt 28:20). Logo, esse texto é válido, pois Deus Pai e Deus Filho habitam em nós: “*Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.*”. (Jo 14:23). Por intermédio do Espírito da Verdade, ao qual o mundo jamais receberá. Aos críticos, tenho uma notícia audaciosa, o Espírito Santo continua agindo em nós e por nós, Ele ainda exerce seu ministério!

Essas três verdades elencadas a pouco jamais poderão cair em nosso esquecimento. Nos dias ardis e tenebrosos da vida cotidiana, temos que lembrar que o Espírito Santo veio da parte do Pai a pedido de Jesus. Ora, todo o pai se preocupa em dar o melhor ao seu filho; logo temos o que é de mais precioso vindo do Pai Celeste: Sua Presença. Nos momentos de confusão e abatimento, nós teremos um Ajudador, que nos auxiliará lado a lado, ainda que as orações não sejam ex-

pressas de modo correto até os céus, Ele pedirá o que precisamos, e enfim a paz transbordará nos corações. Quando estiver só, longe de amigos ou parentes, lembre-se: Ele está conosco para toda a eternidade.

A OBRA DA PROMESSA

Quando a Bíblia é lida, não se demora a encontrar homens ou mulheres, trabalhando ou exercendo um ministério a mando divino. Sabemos que nosso Deus é a favor serviço. E com palavras simples, emito uma grande verdade: Deus não conta com pessoas acomodadas, Ele conta com pessoas que trabalhem na Sua obra. Há uma razão óbvia para isso, porque se há alguém que gosta de labutar é Deus. Ele trabalha para os que nEle confiam (Is 64:4), Ele revela que tem mais habilidade no trabalho do que nós (Sl 127:1), além disso, afirmo, que se não fosse por Ele, não haveria obra alguma (1 Co 3:6-7). Tudo parte do seu querer e efetuar (Fl 2: 12:13). Seu trabalho ainda persevera (Jo 5:17).

A semelhança disso, encontramos Jesus trabalhando também. Desde pequeno aprendeu a exercer o ofício da carpintaria - afirmação baseada segundo o costume de que os filhos herdavam as profissões de seus pais — Mt 13:55 - quando completou cerca de trinta anos de idade se revelou, e com isso agiu em prol dos menos desfavorecidos.

Logo, da mesma forma, quando se cumprisse a promessa da vinda do Espírito Santo, Ele também trabalharia, de um modo excepcional: “*E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo[...]*” (Jo 16:8). Em termos gerais, esse seria seu trabalho primordial, convencer o mundo de três falhas

grandiosas. Antes de assinalar esses erros, preciso de um tempo para definir “convencer”.

No texto grego aparece a palavra “*elencho*”⁸, para designar “convencer”. Porém, o sentido consiste em “refutar”, “acusar”, “contar uma falha”. Outros apontam o sentido de “repreender”, ou até mesmo “tornar manifesto o que estava em oculto”. Perplexo? Pois é, eu também estou! Ele é o Espírito Santo da verdade (Jo 14:17). Cobiças, desejos, vaidades, pecados etc.; não se engane, o Espírito Santo é Aquele que trará tudo à tona. O mundo não o pode receber, pelo fato de quererem domesticar suas concupiscências, porém, todo aquele que aceita o despertar do Espírito, passará a andar em conformidade com as palavras de Jesus (Jo 16:26). Ele nos convence de nossos erros, aponta as falhas, repreende quando escorregamos, e ainda, tira a venda de nossos olhos, para enxergamos os pecados secretos.

É intrigante notar a quem o Espírito deveria convencer o “mundo”. Usando a palavra “*kosmos*”⁹ gr., Jesus não estava limitando sua fala sobre o mundo físico ou sistemático. O conceito aplicado nesse texto seria “uma decoração que cobre”, isso é feito, para correlacionar a moral que está na humanidade, que é capacidade de distinguir entre bem ou mal. Em outras palavras, é enfatizado que o Espírito apontaria o que há de certo ou errado na vida de cada ser. Ora, todos quantos foram convencidos pelo Espírito, não seguem mais suas próprias orientações, não vivem de julgamentos humanistas, pois, sua deontologia foi completamente renovada para algo melhor. O apóstolo Paulo aplica muito bem essa verdade na epístola de Romanos capítulo 12, verso 2: “*E não vos conformeis com este*

mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”. Em tempos relativistas em que a verdade perdeu seu valor, onde o sincretismo avassala cada vez mais deixando-nos contentes com a homogenia, o Espírito Santo nos chama para uma separação do mundo, das religiões místicas, da unidade da igreja e cultura secular, pois quem é amigo do mundo é inimigo de Deus! (Tg 4:4).

Craig S. Keener, em seu comentário bíblico, argumenta o seguinte: “O advogado dos crentes se transforma em promotor do mundo [...]”¹⁰. Aplicando em nossa vida, o *Consolador* manifesta-se para nos direcionar ao caminho certo, porém, o recusando, enfrentaremos seu julgamento.

Por conseguinte, Jesus delibera as três denúncias para o mundo: pecado, juízo e justiça. Com uma exegese bem simples, iremos entender melhor esses termos.

Pecado – No texto grego aparece uma palavra muito familiar e descritiva, “*hamartia*”¹¹, o sentido seria “errar o alvo”, ou, até mesmo “desviar do caminho”. De modo lógico, quem peca não acerta o alvo da santidade, que está relacionada aos mandamentos divinos; ainda pior, esse, desvia do caminho que é Jesus (Jo 14:6), pois, Jesus é o Caminho, que só pode ser trilhado pela Verdade, para um propósito: conduzir a Vida eterna.

Consequentemente, no verso 9 do Capítulo 16, o texto direciona sobre qual é o pecado de muitos: não crer em Jesus. A incredulidade é uma pedra de tropeço para qualquer coração, o descrente desagrada a Deus, “*Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia*

que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.”(Hb 11:6). Em sua época, Jesus teve que presenciar pessoas desacreditando que Ele era o Messias. Hoje, muitos vão pelo mesmo caminho da desgraça, não crendo no Filho Unigênito do Pai. A fé em Cristo Jesus nos conduz para salvação (Ef 2:5). Enquanto o sono do pecado não for despertado, nunca iremos nos encher da graça de Jesus (Rm 5:20). Confessando o nome de Jesus, obtemos justificação dos nossos delitos, faltas e ofensas para com Deus (Jo 3:16), porém, quem o negar, terá um triste trajeto (Mt 10: 31-32), ser negado por Jesus no juízo final.

Paulo elucida essa verdade em Romanos 10: 9 “*a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.*”. Logo, crer nEle, nos eleva a santidade, nos afastando desse pecado tão horrendo que é a descrença.

Justiça – Usando o termo grego “*dikaiosyne*”¹², o evangelista João, relaciona justiça com “equidade”, ou seja, fazer aquilo que é justo. Por conseguinte (no verso 10) isso estará intrínseco com a volta de Jesus aos céus. A morte de Jesus na cruz nos concedeu a Salvação. Ressurreto ao terceiro dia nos presenteou com a Regeneração. Mas também, quando elevado às alturas nos deu a dádiva da Justificação. De fato, a justiça de Deus se baseava na morte de um justo (santo/reto), e por meio desse, traria a justificação a muitos (Rm 5:1). Outrora, todos estavam distantes de Deus (Rm 3:23), porém, fomos justificados pela redenção do nosso Salvador (Rm 3:24).

Sendo justificados, devemos aplicar a justiça diariamente em nossas vidas. “*O que segue a justiça e*

a bondade achará a vida, a justiça e a honra.”. (Pv 21:21).

Juízo – O versículo 11 dessa coletânea de obras do Espírito, é sem dúvidas, o mais difícil de se interpretar. Há diversas vertentes e pensamentos em outros livros ou notas de rodapés de algumas bíblias, porém, usando a hermenêutica clássica chegaremos à interpretação real desse versículo.

No grego, Jesus utiliza a palavra “*krisis*”¹³, que significa, “juízo”, ou “tribunal, na conotação de “ato de julgar”. Esse julgamento estava direcionado a uma pessoa “o príncipe desse mundo”. Minutos antes Jesus havia explicitado quem é essa autoridade, cito João 14: 30 - “*Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim* - Outra menção está em João 12: 31: “*Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo.*”. Deliberadamente, Jesus deixa claro, que esse príncipe não é Ele, e sim, Satanás. No hebraico *Satān* significa “inimigo” ou “adversário”. O mestre nos adverte aqui, para uma grande verdade, em que o Reino espiritual realmente existe, e há uma constante luta entre a luz e as trevas: “*Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*” (Ef 6:12). Claramente, o poder de Jesus esmagaria o inimigo enquanto esse estivesse fazendo sua obra redentora: “*E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*” (Gn 3:15). E por meio do derramar de seu sangue, essa promessa abrange a Igreja: “E o Deus de

paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés.”. (Rm 16:20).

Portanto, o opositor de nossas vidas já fora julgado, e nenhuma condenação há sobre aqueles que estão em Cristo Jesus. Sabendo que, toda cédula de acusação que ele poderia usar contra nós, foi cravada na cruz em juízo (Cl 2:14).

ORDEM OBEDECIDA

Concluindo então, o pensamento acerca das palavras proféticas, ditas nos lábios de nosso Salvador, rumaremos para um novo estágio. Lembrando que, esse primeiro discurso mencionado, fora realizado antes da crucificação de Jesus. Na madrugada da sexta-feira o prenderam. Na hora terceira (9 horas) o crucificaram. Permaneceu ali por três horas! No mesmo dia sepultado. Os discípulos tiveram um sábado triste e afrontoso. Porém, pela manhã do domingo o sepulcro estava vazio, indicando algo: Jesus ressuscitou!

Após isso acontecer, a Bíblia nos oferece uma porção de detalhes e aspectos sobre o que Jesus fez ressurreto. É espantoso notar, que as primeiras atitudes dEle, foi ter ido atrás daqueles que o abandonaram, os seus apóstolos e seguidores (Mt 26:31). Jesus queria mostrar para eles, que a *promessa*, ainda estava de pé!

Passou quarenta dias reunidos com eles (At 1:3) provando que realmente estava vivo. Lucas deixa um detalhe muito importante nesse versículo, que Jesus falava das coisas do “Reino de Deus”. Nesse tempo, Jesus estava traçando uma prioridade a eles, o Reino (Mt 6:33), pois, cerca de três anos andando com o Mestre, eles erraram drasticamente, por ter uma mente total-

mente terrena e material. E pouco antes de retornar de onde viera, Jesus lhes deixa uma ordenança, observe:

Ordem- Quem nunca ouviu a famosa frase “manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Essa frase ilustra muito bem todo esse contexto que estamos estudando. As pessoas mais abençoadas por Deus são aquelas que mais o obedecem. Deuteronômio, no capítulo 28, brada essa inquestionável realidade. O texto faz seleção entre dois tipos de pessoas, as obedientes, e sua oposição, os desobedientes. Quando discorrermos a leitura desse trecho, observamos algo, intrigante e magnífico, que Deus abençoaria (em todos os aspectos) aqueles que seguissem seus mandamentos, porém, amaldiçoaria a todos que violasse o menor dos preceitos.

Não posso deixar passar despercebido uma seguinte observação: a situação a qual se encontra a humanidade, teve uma causa – D-E-S-O-B-Ê-N-C-I-A. Adão e Eva violaram o limite, que foi estabelecido por Deus. Eles desobedeceram a uma ordem. A obediência é protetora! Pois quando ultrapassaram a ordem, foram expulsos do Jardim do Éden.

Em relação a essa temática, cito um texto muito conhecido, tão falado e pouco vivido, 1 Samuel 15: 22: *“Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.”* A adoração de muitos se limita a um culto, ao invés de uma vida diária pautada nas Escrituras. Limitam-se em playlist de músicas, entoam louvores com os lábios, mas o coração está distante de Deus. Não se engane! Deus ainda requer de nós comprometimento e envolvimento com seus

mandamentos.

Voltando ao nosso objetivo, fica evidente que Jesus deixa aos discípulos uma ordem, clara e concisa, para que do mais leigo até o mais dotado de inteligência entendesse. O mandamento de Jesus traria a promessa até eles: *“E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentasse de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.”* (At 1:4). Jesus dá aos discípulos a noção de espaço geográfico. Não seria em qualquer lugar, qualquer casa ou cidade. Tinha que ser em Jerusalém. Por que lá? Essa resposta é óbvia, não acha!? Ela foi o lugar onde o primeiro templo se estabeleceu, o segundo reedificado e o terceiro construído. Um lugar escolhido por Deus, para que a adoração por meio de sacrifícios se realizasse – *“e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício”*. (2 Cr 7:12b).

Jerusalém seria o começo da pregação evangelística, contudo, não seria o fim! Estar na Cidade Santa proporcionaria algo para os discípulos, a virtude do Espírito Santo – *“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”* (Lc 24:49). No texto grego é encontrado a palavra *“dynamis”*¹⁴, para relacionar a virtude. Essa palavra designa a força para realizar feitos miraculosos. (Que esplendido!). Eles receberiam a promessa, para realizar feitos semelhantes e maiores que o de Jesus (Jo 14: 12-14). Outro termo utilizado é *“dynamai”*¹⁵, que significa capacidade. O Espírito provido das alturas capacitaria os discípulos para a grande obra do Senhor. Os tornariam pregadores fervorosos, homens e mulheres com intrepidez, pessoas ousadas, lutando com todas as forças para al-

canças vidas com pregação das boas-novas.

O texto em 1 Coríntios Capítulo 15, versículo 6, nos sugere que Jesus foi visto por mais de quinhentos irmãos – *“Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos”*. Certamente esses que viram o Mestre de forma coletiva, pela última vez, ouviram as palavras que acabei de mencionar. Porém, algo surpreendente acontece, esse número reduz quando chegam a Jerusalém. Isso mesmo, muitos ouviram a promessa, mas não se prontificaram em recebê-la. A redução do número de pessoas me impressiona, somente cento e vinte pessoas obedeceram a Jesus. Não acredita em mim? Vamos para a Bíblia: *“Naqueles dias, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte [...]”* (At 1:15). Que tragédia! Mesmo vendo Jesus ressurreto, realizando milagres, muitos ainda rejeitaram a última ordenança de Jesus aqui na terra.

Mas a história não acaba com os desobedientes e rebeldes a ordens, e sim recomeça com os obedientes e convictos de que obedecer ao Mestre é a melhor coisa a se fazer. Pois em Atos 2, somente os fiéis desfrutaram de uma experiência singular, a qual veremos no próximo capítulo.

PARA REFLETIR:

Todos nós recebemos uma promessa do Senhor de muitas formas: umas ministeriais, outros materiais ou profissionais etc. E o mais belo de tudo isso, é saber que os planos divinos sempre serão superiores aos nossos (Is 55: 8-9). A grandeza de Deus em sua infinidade, nos faz compreender que Ele não se detém a regras temporais ou espaciais, o nosso Senhor sempre planeja infinitamente mais do que alguém consiga entender.

Todavia, essas são acompanhadas de ordens, ou seja, condições para alcançá-las, que não são difíceis. Por exemplo: Aquele que recebeu a promessa de ser pregador, leia a Bíblia. Aquele que recebeu a promessa que entraria em uma universidade, estude! E assim por diante.

Nunca se esqueça dessa verdade, toda a promessa vem carregada com uma ordem. A promessa só se cumprirá quando obedecer à ordenança do Altíssimo.

Em nossa vida, iremos se deparar com aqueles que não seguirão os mandamentos, o que temos que fazer é manter o foco na pessoa bendita de Jesus, se olharmos os rebeldes seremos semelhantes a eles. Ainda que todos estejam fazendo o errado, seja você quem fará o certo! E, portanto, viva aquilo que somente os obedientes podem viver: As promessas de Deus!

Capítulo 2

A DESCIDA INQUESTIONÁVEL

A última reunião de Jesus com seus discípulos na terra foi realizada no Monte das Oliveiras. Lucas indica que esse era próximo da cidade de Jerusalém. Craig Keener comenta o seguinte: “Ela ficava cerca de oitocentos metros a leste do templo e mais cem metros acima dele – aproximadamente a “jornada de um sábado”, que era de dois mil côvados”¹⁶. Observe o texto bíblico: “*Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância de um sábado.*”. (Lc 1: 12). Aqui temos a soma de dois fatores: geográfico e temporal, que correspondem à cidade e o dia da semana. O resultado desses é a distância máxima que um judeu poderia caminhar no *dia do Senhor*, o que significa que era uma jornada curta e rápida, considerando aquela época.

Esse regresso até a *cidade da paz* revela a obediência dos discípulos. Eles foram até uma casa e sobem ao cenáculo. O versículo treze desse capítulo evidencia alguns nomes. Onze homens aparecem listados. Mas quem seriam? Exatamente isso que está pensando. Esses eram os que foram nomeados e escolhidos como apóstolos. Jesus havia escolhido doze, mas um deles o trairia e assim se cumpriu). “*E, entrando, subiram o cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago.*”. O grupo de doze agora estava desfalcado, Judas Iscariotes, havia se suicidado (At 1: 15-18). Era necessário recompor esse número. E nessa área tão importante e fundamental, o que se fazer? Reunidos

ali, os apóstolos entendiam, que deveriam prosseguir. Isso por intermédio da oração!

As atitudes desses líderes que ali estavam, devem ser consideradas.

Observe o texto: “*Todos estes continuavam unanimemente em oração e súplicas [...]*” (At 1: 14). Essas duas últimas palavras são distintas, e ao fazer uma releitura textual no original ficará mais claro:

Oração- Em termos gerais, dentro do texto grego, o verbo “orar” aparece da seguinte forma: “*proserchomai*”¹⁷, no literal seria “chegar perto” ou “se aproximar”. Todavia, nesse versículo que citei a pouco, carrega-se o termo “*proseuche*”, explicitando o sentido de “orar fervorosamente”. Que fantástico! Os discípulos não estavam realizando uma oração comum, não faziam somente declamações, pelo contrário, pediam com intensidade, desejavam realmente chegar perto daquele a quem direcionavam suas petições.

Súplicas- “*deesis*”¹⁸, traz a conotação de “petição”. Essa palavra é derivada de “*deomai*”, que significa “tornar conhecida uma necessidade”. Em uma expressão simples, afirmo que os discípulos eram objetivos em suas palavras. Não eram redundantes, não faziam questão de camuflar seus pedidos, pois sabiam que Deus esquadrihava os corações, conhecia seus pensamentos (Jr 17: 10-12). Eles eram diretos!

Essas duas palavras nos ensinam uma lição extraordinária. Quando dobrarmos nossos joelhos para se direcionar a Deus, Ele espera que sejamos intensos e objetivos. A intensidade revela o quanto almejamos o que pedimos, quem ora pouco por algo não é digno de recebê-lo, porém, todo aquele que insiste em buscar, certamente encontrará: “*Pedi, e dar-se-vos-*

-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.” (Mt 7: 7-8). Essa busca deve ser objetiva! Não há maneiras de enfeitar a oração, deixá-la mais aceitável a Deus, trocar palavras ou usar sinônimos, seja direto. Confesse realmente sua necessidade, aquilo que precisa. Lembre-se sempre, de que Deus se agrada quando somos sinceros. Muitas orações são rejeitas por Deus, pois não sabem como pedir – *“Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.”*. (Tg 4:2-3).

Atos 1 se encerra na organização e abre Atos 2 com o derramar. Ter uma vida cheia da plenitude de Deus é viver na santidade. Para ter fogo em nossos altares, a reparação deve ser feita. Antes que o fogo caia sobre o holocausto, as pedras devem ser colocadas em ordem. Enfim, entenda, o Espírito Santo estará longe de alguns, quando esses mesmos estiverem longe de Deus.

COMO QUESTIONAR O INQUESTIONÁVEL?

A Bíblia não é relativa! (sei que é um modo meio ousado de se iniciar essa parte do capítulo, porém, preste muita atenção). O Livro não é ambíguo, retira toda incerteza, pois é claro, objetivo e verdadeiro. Ele nos deixa claro a respeito da verdade, nos orienta sobre a mentira, divide as luzes e trevas. Bem e mal. Certo e errado. Sendo insistente, esse livro não possui uma vírgula sequer de engano. Logo, tudo o que está

escrito é “inerrante”. *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”*. (2 T, 3:16,17).

Toda a verdade carrega os fatos que a sustentam. E voltando ao nosso assunto, Atos 2 registra uma das maiores verdades já acontecida e proferida – a descida do Espírito Santo. Esse trecho é riquíssimo, por isso a seguir, faremos uma análise detalhada, versículo por versículo, para extrairmos o máximo possível desse tão belo texto.

- ***Versículo 1-*** “Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; [...]”.

O povo de Israel foi agraciado por Deus. Libertos do Egito para uma direção, a terra de Canaã, obtiveram de Deus por intermédio de Moises a Lei do Senhor (Ex 20: 1). O Criador de todas as coisas ordenou que no calendário de seu povo, celebrassem algumas festas, para a glória de Seu nome. A maior parte de nós especifica três: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. Deuteronômio 16:16 registra as seguintes palavras de Deus: *“Três vezes ao ano, todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos [...]”*. Por conseguinte, essas festas eram estatutos da Lei cerimonial.

A Páscoa era celebrada no mês de *Abibe*, primeiro mês correspondente ao calendário judaico. No décimo quarto dia, todo o povo a deveria celebrar. Anualmente durante a festa deveriam se lembrar da libertação, no hebraico *pesah*, que significa passagem (Dt 16: 1).

Depois disso, toda a nação teria que comer durante seis dias, pães sem fermento. Com isso, essa primeira festa teria duração de sete dias. (Se necessário releia esse **último** parágrafo).

A próxima festa a ser celebrada é a “Festa das Semanas”, ou “Festa das Primícias”. A data escolhida por Deus era contada da seguinte forma: *“Depois, para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxeste o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.”*. Ora, essa noção cronológica é incrível! Após o *sabbath* da Páscoa, contariam 7 semanas, ou 49 dias, e no quinquagésimo dia (pentecoste), teriam que retornar a sacrificar ao Senhor.

Atenção!

Jesus havia celebrado a Páscoa com seus discípulos, isso está descrito em Mateus capítulo 26, versículo 17: *“E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos [...]”*. Isso é mais que evidente. Mais tarde, na madrugada do outro dia Jesus foi preso no Getsêmani. No mesmo dia pela manhã crucificado, e sepultado. Durante o sábado permaneceu no sepulcro. Na madrugada de domingo ressuscitou. Se contarmos, se passaram quatro dias, certo? Vamos contar: Celebração da Páscoa (1 dia), prisão e crucificação (2 dias), permanência no sepulcro (3 dias), domingo da ressurreição (4 dias). Depois disso, passou quarenta dias com os discípulos (At 1:3). A somatória é igual a quarenta e quatro dias. Um cálculo rápido cinquenta menos quarenta e quatro? Isso mesmo, seis dias. Logo, o tempo em que esses homens ficaram desde a Ascensão de Jesus, até a descida do Espírito Santo, fora de seis dias.

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes”, isso nos indica a data correta do derramar do Espírito Santo, nos con-

cedendo a primeira afirmação de que é inquestionável, acerca do tempo. Estavam em comunhão na oração!

- **Versículo 2-** “[...]e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. [...]”

O texto começa a ficar empolgante. As pessoas que ali se encontravam permaneceram unidas. Cinquenta dias após a Páscoa ouviram algo surpreendente, e “de repente”, Lucas ao inserir essas palavras disse-nos “um fator inesperado entra em cena”. Porém, antes de saber o que entrou de novo no texto, precisamos entender de onde veio essa novidade. Ela veio do C-É-U!

Observando a narrativa no texto grego, encontramos a palavra “*ouranos*”¹⁹ para designar céu, que transmite a ideia de “elevação”. Nos evangelhos sinóticos essa palavra aparece algumas vezes, para se referir ao céu como morada divina.

O que vem do alto, e entra no cenário terrestre, era simplesmente um “som”. Entretanto, não era qualquer som, e sim um som como de um vento veemente e impetuoso, ou seja, algo que ninguém poderia conter. A palavra *pnoe*²⁰ (gr.) é sinônima de *pneuma* (gr.), que caracteriza um “vento violento”. O som ouvido por eles era algo intenso e alarmante. Talvez alguém tenha se assustado, visto que estavam assentados. Logo, a afirmação aparece “e encheu toda a casa”.

Certamente, todos ouviram aquele “barulho”, comprovando a segunda afirmação da descida inquestionável, pois havia várias testemunhas, e todos poderiam dizer “eu ouvi aquele som tempestuoso”.

- **Versículo 3-** “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.”.

Esse pequeno trecho citado, traz uma enunciação da obra sobrenatural de Deus naquela festa. Não é preciso um raciocínio muito extenso para entender que palavras (sons), transmitido de um ser para o outro tem a finalidade de comunicação, e é algo imaterial; aquilo que não se pode ver ou tatear. O impressionante agora é: “foram vistas por eles línguas repartidas”. (Não irei definir o que são essas línguas, nem sobre suas distinções nesse momento, somente em alguns capítulos mais a diante). Esse dia foi marcante! O invisível se torna visível. O intangível se torna tátil. O que somente se escuta, agora se podia ver.

As “línguas” repousaram sobre cada um deles. Dividindo sobre eles uma porção. Elas tomam a personificação de fogo, a semelhança de chamas. É imprescindível ler e não se lembrar das palavras de João, o Batista: “*E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.*”. (Mt 3:11).

Como todos viram, é obvio que nos mostra a terceira prova indiscutível, de que o Espírito Santo desceu sobre aquele ambiente.

- **Versículo 4-** “E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”. Não desanime, estamos quase concluindo o pensa-

mento, lembre-se: foco!

Os quatro primeiros versículos de Atos capítulo 2 carrega os detalhes mais importantes sobre o advento do Pentecoste. Os versículos posteriores se desenrolam mencionando esses quatro primeiros fragmentos de modo direto.

Observe bem o que se segue: “todos foram cheios do Espírito Santo”. Peguem suas lentes, e deem *zoom* em duas palavras “todos” e “cheios”. Todos indicam a totalidade dos membros que ali estavam. Cheios transmite a plenitude daquilo que os encheu – o Espírito Santo (*pneuma* gr.). A Bíblia de Estudo Palavra-Chave traz o seguinte comentário: “O Espírito Santo veio no dia de Pentecostes e encheu, não somente alguns escolhidos, mas cada crente que estava presente no cenáculo.”.

As línguas que foram vistas, agora eram faladas, por um motivo, o Espírito os encheu!

Somente Ele tem essa capacidade, de nos tirar do campo de contemplação e visão, e nos trazer para o campo da confissão e ação. Muitos estão induzidos nesse erro. Veem milagres, mas não vive um. Escutam testemunhos, porém não possuem o próprio. Convenhamos... Isso basta! Deixe o Espírito Santo te encher, e passe a viver uma vida movida pela pessoa bendita do Espírito Santo.

A quarta, e última refutação que insiro sobre a descida do Espírito, é essa: A fala daqueles homens não fora ouvida de modo particular. Não poderiam inventar algo de suas mentes, nem elaborar uma história para que as pessoas se admirassem. Muitos judeus ouviram as estrondosas línguas de fogos proferidas por aqueles discípulos por meio do Espírito. Não acredi-

ta? Leia você mesmo, Atos capítulo 2, versículo 6: “E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.”.

CONCEITUANDO

Pedro, ao discursar para a multidão curiosa, cita as palavras do profeta Joel inspiradas por Deus, no capítulo 2, verso 28: *“E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões.”*. Pedro diz: *“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel”* (At 2:16). Maravilhoso! O apóstolo nos diz nas entrelinhas “o derramar será real, mas ele virá munido de outras coisas”, que gosto de chamar de dons.

Quando ele contextualiza a antiga profecia para os seus dias, ele estava categoricamente afirmando a realidade e inquestionável descida do Espírito Santo para os homens.

PARA REFLETIR:

O ceticismo é grandemente ensinado, geralmente de modo indireto. As questões são direcionadas, na maior parte dos casos, as religiões. Devagar, isso se introduziu em nosso meio cristão.

As dúvidas sobre a existência de Deus, a vida de Jesus e a descida do Espírito Santo impregnaram na mente de muitos.

Acerca do Espírito, alguns tentam negar a sua existência, abafando a sua manifestação. Porém, agora temos quatro fatos que confirmam o dia de Pentecoste; e além disso, todos esses tiveram inúmeras testemunhas.

Portanto, seria impossível uma mentira envolver diversas pessoas e ninguém de sua época a contestar.

Naquele tempo, os opositores tentavam parar esse movimento que a Igreja estava vivendo, pois era inegável; hoje tentam negar a realidade.

Talvez esse escrito, chegue a alguém que ainda dúvida da literalidade da pessoa do Espírito Santo, e lhe deixo um conselho: Ore, suplique e espere, e depois verá a manifestação dEle na sua vida, como aqueles homens e mulheres.

Capítulo 3

O OUTRO LADO DA MOEDA

Pensamentos e teses permeiam toda a humanidade, seja na vida secular, ou religiosa, todos terão uma opinião. As redes sociais propagam essas com rapidez em uma velocidade extrema e abusiva. Sem dúvidas, a notícia está em nossas mãos por um “click”; e isso me assusta. Como assim? Pois, quanto mais elas emergem, mais superficiais se tornam. Infelizmente, alguns se deixam influenciar por um texto, que leram somente o primeiro parágrafo, e tomam aquilo como verdade. Acessamos muitas informações, e pouco conhecimento e sabedoria.

No ambiente cristão isso também ocorre. As mais variadas doutrinas são postadas e compartilhadas diariamente, milhares e milhares de vezes. Muitos estudiosos, teólogos e pregadores, expõem a visão singular que tem, as vezes absolutistas, outras relativas. (Que medo!). Porém, não importa o título que esses homens carreguem, a verdade está somente em um lugar, na Bíblia. Observando bem, um dos ensinamentos mais questionados e debatidos é esse: O Espírito Santo ainda está entre nós? E os dons? Cessacionismo ou Continuísmo?

Baseado nessas perguntas irei me atentar em extrair as verdades bíblicas a respeito desse tema, e evidenciar quem está certo e errado. Opiniões pessoais e convicções devem ser colocadas de lado, para sairmos do campo conveniente, e mergulharmos nas páginas das Escrituras Sagradas, para alcançar o objetivo necessário, ou seja, chegar à verdade. Pegue sua Bíblia, Escritura por Escritura, texto por contexto!

COMPREENSÃO DOUTRINÁRIA

A pneumatologia, conhecida como a doutrina do Espírito Santo, é a matéria-mãe que visa explicar tudo o que há sobre a terceira pessoa da trindade divina. Contudo, dentro dessa ciência existe uma grande divergência entre as cosmovisões, que se separa em dois grandes grupos. De um lado da moeda temos os *Continuístas*. Do outro lado da moeda os *Cessacionistas*. A maior parte de nós cai no senso comum ao refutar sobre esses temas. Por isso, sugiro antes de tudo, fazer uma rápida e simples introdução do que cada um desses pensamentos argumenta, para melhor compreensão.

Continuísmo- Em uma definição rápida seria “movimento que acredita na atualidade dos dons espirituais”. Em linhas gerais, os pertencentes a esse grupo creem fervorosamente no batismo do Espírito Santo, nos dons concedidos pelo mesmo, ou seja, operações sobrenaturais decorrentes ao derramar registrado em Atos capítulo dois. Compartilham a ideia, de que o Espírito Santo continua usando homens, lhes dando poder para realizar a obra de Deus aqui na terra.

Cessacionismo- Segue a definição “cosmovisão que acredita que alguns dons espirituais foram somente parte de um processo da igreja primitiva, e num determinado tempo se cessaram”. Tal ensino ganhou forma durante a época da igreja do século II, e chegou até a reforma, onde os reformadores combatiam grupos de pessoas que possuíam “revelações” sobrenaturais de

Deus. Os seguidores desse pensamento normalmente partem de linha calvinista. Ainda assim, as ideias são múltiplas. Uns dizem que os milagres não são mais realizados, outros acreditam. Outros creem em profecias, outros ignoram.

E agora, surge aquela famosa interrogação: “quem está certo?”. Vamos deixar a Bíblia nos responder!

INTERPRETANDO CORRETAMENTE

Os Cessacionistas afirmam que os dons se cessaram, certo? Isso mesmo! Esses usam um versículo de um texto muito conhecido por nós, para base de suas convicções. O trecho bíblico que usam é 1 Coríntios, capítulo 13, que julgo necessário deixar na íntegra:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessa-

rão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.”.

-1 Coríntios 13:1-10

O enfoque desse capítulo é logo perceptivo: a supremacia do amor (ou caridade). Entretanto, após as primeiras considerações Paulo diz no oitavado verso: *“O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas, havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá[...]”*. Calma... Não se apavore.

Acertadamente, o amor jamais falhará! Todavia, não há até aqui, base bíblica para mencionar o encerramento dos dons. Nesse versículo, Paulo está elevando o amor sobre todas as coisas. O amor prevalece sobre os dons, porém não os aniquilou. O amor é eterno, os dons temporais, só que não há sustento para dizer que o tempo dos dons já se concretizou.

O verso dez nos ajudará a concluir esse pensamento, observe: *“Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado”*. Paulo usa a expressão grega *telos*²¹, para expor a perfeição, em outras palavras “aquilo que se concluiu.”. Os Cessacionistas creem que essas palavras se concretizam ao término dos escritos Sagrados, ou seja, quando as escrituras começaram a se propagar e o Canon foi formulado. Todavia, ao continuar lendo essa carta, chegamos ao capítulo 15, e entendemos que o perfeito é intrínseco a segunda vinda do Messias para buscar o seu povo – *“E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.”*. (1 Co 15:50). A perfeição do

segundo Adão nos revestirá de incorruptibilidade. A corrupção não fará mais pacto com a humanidade terrestre. O Perfeito (Cristo) virá, e assim se cumprirá esse texto.

Logo, os dons merecem a nossa credibilidade contemporânea, visto que pela simples hermenêutica, chegamos à **conclusão**, de que eles continuam.

REFLEXÃO SOBRE OS MILAGRES: REAIS OU FICÇÕES?

A Bíblia é um livro de milagres! Tal afirmação é evidenciada quando a lemos. Tanto no antigo quanto no novo testamento, acompanhamos os eventos sobrenaturais de Deus, ora por sua própria ação, ora por meio dos homens. Isso fica mais patente ao observar a vida de Jesus, durante seu tempo como figura humana, realizando cerca de 35 milagres, além das operações sobrenaturais. Pois, uma das características do Messias era exatamente essa: “poder de realizar milagres”. Logo, isso se propagou na Era da Igreja Primitiva, que expõe as obras de Deus realizadas através dos santos.

E aqui surge uma proposição afirmativa, dita pelos Cessacionistas, que “os milagres se cessaram”. As opiniões entre os próprios divergem. Analisando alguns grupos, e seus seguidores, encontramos dois argumentos: O primeiro é, afirmar categoricamente que Deus não realiza nenhum tipo de milagre no tempo atual. O segundo é conceituar que Deus realiza sim milagres, mas não com tanta frequência, e outro detalhe é, descartar o homem como agente de Deus para realização de tal.

Infelizmente, esse pensamento foi aderido por mui-

tos. E isso tem um motivo, visto que alguns movimentos ridicularizaram o sobrenatural, onde a necessidade das pessoas é exposta, e colocam Deus como realizador de desejos. E muitos, fadigados de tanta chocarri-ce, preferiram descrever totalmente de qualquer operação miraculosa, do que tentar reparar o altar.

Porém, a melhor resposta ainda se encontra na própria Palavra de Deus.

O texto em Isaías capítulo 9 versículo 6, expõe algumas características e títulos que o Messias carregaria sobre si: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”*. Ao analisarmos a primeira característica, chegamos a um ponto crucial e culminante. No hebraico, a palavra “Maravilhoso” aparece como *“Pele”*, que literalmente significa “miraculoso”; por conseguinte, o Salvador seria alguém com essa capacidade.

Isso se torna mais evidente, ao observar as palavras do apóstolo João, veja: *“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém.”* (Jo 21:25). Logo, constatamos que Jesus realizou inúmeros milagres! Mas, o que me alegra, são as palavras do próprio Mestre: *“E estes sinais seguirão aos que creem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.”*. (Mc 16:17-18). Ora, a afirmação é irrefutável “seguirão aos que creem”. **Não se limitava aos apóstolos, e**

sim, se estendia a todos quantos possuíssem tal forma de crença.

Portanto, os milagres acontecem hoje ainda! Por um simples agente: a fé. Aonde há fé, haverá espaço para o sobrenatural. E lembrando-se *sempre* “*sem fé é impossível agradar a Deus.*”. (Hb 11:6). Ela deve estar firmada no nome poderoso de Jesus.

Os milagres não cessaram!

E quase me esquecendo, deixo esse último texto: “*Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.*”. (Jo 14:12).

ENTENDENDO AS “REVELAÇÕES”

Ao ler a bíblia é fácil perceber a variedade de palavras que ela nos apresenta, como em qualquer literatura. Porém, cada palavra possuirá sua conotação, dependendo do enredo que apresenta. É válido lembrar uma regra simples e prática da hermenêutica básica, em que nos ensina: “contexto explica texto”.

Através disso, irei expor alguns momentos particulares, em que a palavra “revelação” ou “profecia” aparecem nas Escrituras, e com base nisso, refutar o pensamento, daqueles que pensam que as revelações proféticas se extinguíram. E como sempre, deixaremos a Palavra nos guiar, de forma plena e certa.

Vários teólogos e pensadores discursam abertamente sobre esse tema. Apesar de não ser algo simples de definir, nem de ensinar ou aprender, notamos vários artigos publicados nas redes e livros. Por isso, acho necessário explanar bem esse conceito, para que dú-

vidas e falsos ensinamentos não se perpetuem no nosso entendimento.

A princípio, a seguinte pergunta deve ser respondida: o que é revelação? O site *dicio*, traz a seguinte descrição: “Ato pelo qual Deus fez saber aos homens os seus mistérios, sua vontade, a princípio no momento da criação, depois por Moisés e os profetas, e finalmente por Jesus Cristo.”. Isso se assemelha as palavras que o escritor da carta aos Hebreus utiliza: “*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho[...]*” (Hb 1:1). Logo, revelação é aquilo que parte de Deus para o homem.

Desse modo, a revelação se divide em dois grandes grupos, revelação geral e revelação especial.

A primeira, dita como geral, corresponde a teologia revelada através da natureza – “*Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz.*”. (Sl 19:1-3). Esse modelo natural de revelação, também abrange um aspecto interessante: o ser humano apesar de depravado e destituído da glória de Deus, possui em si o que chamamos de Lei Moral, que nos capacita a entender o certo e errado. Segundo Immanuel Kant, dentro do seu pensamento do Imperativo Categórico, é uma lei que manda agir de acordo com o que a vontade quer que se torne uma lei válida para todos. Biblicamente, Paulo nos afirma: “*Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei.*”. (Rm 2:14). Logo, o ser tem essa noção de

distinção, que nasce em si mesmo.

A segunda, mencionada como especial, é revelada de três formas: Cristo, Bíblia e profecias. Normalmente, ninguém discordará do primeiro tipo de revelação, porém, questionaram a respeito da teologia especial, por conta das profecias.

É evidente a revelação de Cristo a toda humanidade, pois o *verbo* se fez carne (Jo 1: 14). Isso é inquestionável!

Também, sabemos que a Bíblia, foi revelada a nós, por meio da inspiração divina sobre os homens, Paulo é bem enfático em dizer: “*Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça[...]*”. Logo, existem escritos inspirados, e outros não. O que valida sua legitimidade é a coerência com os demais escritos Sagrados. Além disso, não há possibilidades de novos escritos inspirados ou revelados, visto que, os pilares para a fé já foram lançados pelos primeiros apóstolos e discípulos, baseados nas palavras do Mestre Jesus. “*Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.*” (Gl 1:12). Por conseguinte, todo novo ensino deve ser rejeitado e considerado como anátema: “*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.*” (Gl 1: 8-9).

Ora, até aqui tudo bem! Aceitar com amabilidade a revelação de Cristo é comum a muitos. Ainda que cause divergência, muitos concordam com a revela-

ção bíblica. Todavia, o problema começa em aceitar profecias na atualidade.

Em panorama rápido no antigo testamento, vemos Deus levantando homens, que carregavam o título de “profeta”. Esses surgiam com uma mensagem diretiva de Deus, normalmente quando o povo saia da direção do Altíssimo.

Nesse interim, se destacam três tipos de profecias: messiânicas, escatológicas e antropológicas. Observe:

Messiânicas- Esse tipo de profecia tem um tema central, que é profetizar a vinda do Messias ao mundo, onde o contemplaríamos o Salvador. A primeira mensagem dessa ordem está registrada em Gênesis, capítulo 3, versículo 15: “*E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*”. Essas, na sua totalidade, na pessoa de Cristo Jesus, já se cumpriram!

Escatológicas- Essas asseguram o que irá acontecer nos últimos tempos. Os livros dos profetas, tanto maiores como menores, registram algumas dessas, uma vez que algumas palavras preditas, não se contextualizavam com Israel, e sim a uma época vindoura sobre a terra. Desse modo, algumas se cumpriram, outras ainda estão por vir.

Antropológica- Nessa, era uma conversa pessoal de Deus com alguém, onde o profeta era usado por Deus para transmitir sua palavra, seja no tempo atual, ou

futuro. E notamos a variedade de profecias desse tipo; alguns usados para exortar, outros para consolo, outros para proferir juízo etc.

Desses três tipos de revelações proféticas, somente uma ainda é concedida de Deus para os homens: a antropológica. As profecias de conteúdo escatológico não podem existir mais! Pois a revelação do fim está no Evangelho de Jesus, o esclarecimento de tudo já fora dado a João em Patmos, e registrado para nossa compreensão.

Ainda duvidoso? Observe o que Paulo diz: “*Mas o que profetiza fala aos homens [...]*” (1 Co 14:3). A palavra “profetiza”, no texto grego, advém do termo “*propheteuo*”, que significa “inspirado por Deus”. Logo, aquele que profetiza recebe de Deus, uma mensagem direcionada ao homem. E o conteúdo dessa mensagem pode ser somente de três maneiras - para edificar, consolar ou exortar. Veja o texto na íntegra: “Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação.”.

Desse modo, asseguro a você caro leitor, que Deus ainda fala conosco pelas profecias!

REFINANDO AS IDEIAS

Por fim, estamos assegurados de três grandes verdades: os dons permanecem, os milagres são reais e a profecia (enquanto dom) também é válida para os nossos dias.

Ora, até esse momento estamos em um embate bastante árduo, talvez, muitas interrogações surgem na sua mente no decorrer dessa leitura. E ainda, a pergunta que mais tem perdurado em nossas mentes é a que

propomos no início: O Espírito Santo ainda está entre nós? E os dons? Cessacionismo ou Continuismo? Vamos respondê-las!

1º interrogação - O Espírito Santo ainda está entre nós?

O Consolador não foi retirado de nosso meio. Nunca podemos esquecer de que a sua manifestação na igreja foi real e visível. Tudo o que fazemos no ministério é por Sua causalidade. O poder vem por meio dEle (At 1:8). O mundo sabe de sua injustiça por conta dEle (Jo 16: 8).

Eu reafirmo, é impossível negar sua existência entre nós, as palavras do Mestre impactam e confrontam nosso ser: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre[...]”* (Jo 14: 16). Que lindo! “PARA SEMPRE”, não é por tempo determinado, e sim para toda eternidade. Este habitaria em nós, pois somos templo e morada do mesmo – *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”*. (1 Co 6:19).

A maior prova de que o Espírito ainda está sobre a Igreja, é revelada no livro do Apocalipse, onde João estava fazendo suas últimas considerações por meio de Jesus. Confira: *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”* (Ap 22: 17). Observe bem! O Espírito está intrinsecamente ligado com a noiva do Cordeiro, ambos clamam pelo arrebatamento, pois somente o Espírito sabe o quanto é doloroso viver nessa terra. Essa ligação começou há

dois mil anos atrás, no dia de Pentecoste, e persevera até hoje.

2º interrogação – “E os dons?”

Os dons também continuam! Se o Espírito existe, por que suas habilidades e favores à Igreja desapareciam?

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais[...]” (1 Co 14:1).

O Espírito reveste a Igreja de seus dons (que adiante falarei em um capítulo mais detalhado sobre esses). O seu derramar acrescentou privilégios (Jl 2:28). **Não podemos deixar de buscar o que Deus nos oferece. Aquilo que nos é dado deve ser valorizado.** O zelo vem acompanhado de seriedade, compromisso e submissão.

Entendo que muitos deixaram de valorizar essa parte nas Escrituras, e tendem mais para a incredulidade, pelo simples fato de que alguns levaram com desprezo o cuidado com os dons. Todavia, isso não é desculpa para colocar os dons a juízo humano e desacreditar de suas revelações internas e externas. Todos os dons continuam a existir! Pelo fator único: o Espírito Santo ainda está em nós.

3º interrogação – “Cessacionismo ou Continuismo?”

Minha posição é rígida: o continuismo aplica melhor a pneumatologia.

O Cessacionismo, não está de todo errado, devemos valorizar as Escrituras como revelação exclusiva de Deus, porém, isso não pode negligenciar a profecia que revela as intenções dos corações (1 Co 14:25).

O continuísmo declara a operação do Espírito Santo na contemporaneidade. Ora, que obras haveria se não fosse por Ele? Portanto, retire a Sua presença de nós, e removera todos os tipos de ministério (Ef 4:11).

O Mestre nos ensina, que o único meio de pregar as boas-novas é por intermédio do Espírito (At 1:8). Ninguém pode ser uma testemunha eficaz sem a presença autêntica. Logo, eu declaro crer fervorosamente no advento do Pentecoste.

PARA REFLETIR:

“Essas palavras podem ter chegado a algum coração, que tem se encontrado em um grande dilema, entre a razão e a fé. Porém, o desejo de fazer a obra é imensa, não é mesmo? Todos os seus esforços até agora, não apontaram resultados por um princípio: falta revestimento.

Procure se apresentar-se a Deus, busque os melhores dons, se aperfeiçoe espiritualmente, para que assim, desfrute de um ministério semelhante ao dos apóstolos e discípulos do primeiro século. Não esqueça jamais: Ele habita em nós!”

Capítulo 4

NÃO SEJA IGNORANTE!

Caro leitor, finalmente chegamos a quarta sessão desse livro, apesar de serem simples as exposições realizadas até aqui, estou mais de que certo, que você já se posicionou no que diz respeito a doutrina Pneumatológica. Logo, quero agora ampliar as nossas fronteiras no tocante a refutação sobre os dons espirituais. E mais uma vez, lhe convido a tomar em suas mãos o Livro Sagrado para continuarmos nossa caminhada.

De início, iremos examinar o capítulo de número doze da primeira carta de Paulo aos coríntios. Porém, antes disso, é necessário fazer algumas considerações. Pois, todas as vezes que se deparamos com um gênero literário na Bíblia devemos ficar atentos. Para que assim a hermenêutica seja clara, e o conhecimento esclarecido.

Dessa forma, ao estudar qualquer epístola, devemos fazer no mínimo três perguntas: Quem escreveu? Para quem escreveu? E qual propósito da escrita?

E assim se segue as suas respostas:

- 1) A carta foi escrita pelo apóstolo Paulo.
- 2) A carta foi destinada a Igreja que se situava em Coríntio, segundo Strong, “era uma importante cidade cosmopolita na província romana da Acaia[...]”. Essa foi fundada pelo próprio apóstolo dos gentios, as informações gerais sobre isso se encontram em Atos capítulo 18.
- 3) Essa mesma Igreja estaria apresentando uma série de problemas, tais como doutrinários e sociais. E muitas interrogações surgiam, e os membros es-

tavam relutando um contra outros. Algumas informações sobre o comportamento deles haviam chegado até Paulo, por conseguinte, ele decide escrever em um tom exortativo, para reestruturar os irmãos daquela cidade.

Agora, a partir dessas informações, observe o primeiro versículo desse trecho que comentaremos: “*Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.*” (1 Co 12: 1). A premissa maior desse texto é logo destaca “dons espirituais”. Nesse momento Paulo utiliza a palavra grega “*pneumátika*”²², que no sentido literal significa “coisas do Espírito”. Portanto, Paulo irá tratar, a partir desse momento, a respeito daquilo que advém do Espírito Santo.

Porém, a exortação é explícita “não sejais ignorantes”. Isso é interessante! Ao relermos a introdução dessa carta notamos a seguinte ênfase: “*De maneira que nenhum dom vos falta, esperando pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.*” (1 Co 1: 17 BKJ). Havia abundância de dons! E ignorância também...

Observe uma definição de alguém que é ignorante “que desconhece a existência de algo”. Que grande paradoxo não é mesmo? Possuir os dons, e ao mesmo tempo não entender nada sobre eles. Aparentemente, esse pensamento rompe todas as eras e chega até nós; onde muitos dizem ter, e pouco saber. Se estivermos bem atentos, a súplica textual exclama “Não seja ignorante, antes seja sábio!”.

Nos versículos dois e três, desse capítulo, averigüa-se a distinção objetiva que Paulo fará, note: “*Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados. Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito*

de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.”. A exegese é óbvia, pois, ninguém que possui os dons espirituais, poderá estar em conformidade com o pecado ou a mundanidade. Os “cheios” do Espírito Santo, terão que ter a confissão legal perante um único Senhor, Jesus Cristo.

A argumentação paulina intensifica no verso quatro: *“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.”*. Preste atenção! Esse trecho nos entusiasmará, vamos prosseguir. Tente colocar o texto dessa forma *“O Espírito é único, porém, há muitos dons que emanam do próprio”*. Com isso, concluímos algo, a unidade do Espírito produzirá a pluralidade dos dons espirituais. E isso é muito sério. Pois, quantos, assim como Simão, o mágico, acham que podem comprar o dom de Deus? Buscando em outro lugar se não pelo próprio Espírito? Paul Hinnebusch coloca o Espírito como única fonte transbordante. Somente nEle temos acesso aos dons espirituais.

A seguir, compreendemos que o Espírito não se limita a transpor os dons até a nós, Ele vai além disso, pois o mesmo nos concede ministérios ou serviços (*gr.* Diakonia), e também realiza operações (*gr.* Energemata); isso é evidenciado nos versículos cinco e seis, do capítulo correspondente – *“E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.”* (1 Co12:5-6).

Para prosseguirmos sem nenhuma dúvida, agora dou a definição de “dons espirituais”: *“charismata”*, ou simplesmente *“charisma”*. Essa palavra, especialmente no grego possui um sentido muito rico e notável,

e interpreta-se literalmente dessa forma “presente” ou “dádiva” sobrenatural. Ora, aplicamos então que isso é uma doação do Espírito a nós, de forma voluntária, exprimindo o grande favor depositado entre os santificados. Possuindo uma *finalidade* “*a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.*” (1 Co 12:7). Logo, não há dádiva merecida, e sim favorecida, imerecidos somos! Então, que não haja orgulho idealista e sim o bem!

Em síntese, aprendemos até esse momento sobre as maneiras espirituais em que o Espírito “trabalha”, por meio dos dons, ministérios e operações. Apesar disso, Paulo tende a se preocupar com a exposição e nomeação dos dons espirituais, como notamos nos versos subsequentes. E claramente existe um motivo para tal aplicação paulina. É como se o texto clamasse a nós: “*Isso é singular, preste atenção!*”. Logicamente, a intenção era enfatizar o ensino e neutralizar as dúvidas. Por isso, a expressão “pelo mesmo Espírito” é tão repetitiva, para assegurar aos leitores, que todas essas ações eram realizadas pelo Espírito e não pelo homem.

O contexto apresenta nove dádivas espirituais, e para uma melhor compreensão colocarei o texto na íntegra:

“*Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.*”. (1 Co 12:8-10).

O enredo acima nomeia diretamente os dons. Paulo, não se preocupa em expor ou definir o significado

individual dos próprios. E isso é interessante, pois, se tratando de um escrito paulino, onde os ensinamentos são precisamente detalhados, haveria um motivo para essa ação em ocultar as suas funcionalidades. A explicação para isso se constrói de modo facilitado em nossas mentes. Ao citar qualquer um dos dons, os coríntios em si entenderiam a finalidade desses. Portanto, o que faltava a eles não era a experiência abundante com os dons, e sim a definição individual acerca deles.

DONS DO ESPÍRITO E SUA COMPREENSÃO

Qualquer estudo sobre a pneumatologia por mais básico que seja, ou no mais alto nível teológico que for, fará algumas considerações sobre as classes dos dons do Espírito. Esse método é extremamente útil, afinal, facilita o entendimento e a memorização do assunto em pauta. Claudionor de Andrade em “*As Verdades Centrais da Fé Cristã*” apresenta o mesmo pensamento. O autor citado divide os dons em três grupos, sendo: dons verbais, dons de poder, e dons de inspiração. A seguir, observe o diagrama para entender essa separação.

Conclui-se que os dons fazem parte de uma unidade dada pelo Espírito, porém, é mais do que nítido a classe estabelecida no ensino paulino. Seguindo esse estímulo, faremos o mesmo, estudaremos ordem por ordem, e em subsequência, os dons em particular.

Dons de inspiração- Atribui-se a essa classe outros títulos, como, dons de saber ou dons de revelação. No meio pentecostal, apesar dos esforços para se manter a eficácia bíblica, alguns acabam distorcendo a realida-

de testamentária dessa ordem. Ao selecionar os dons que se agrupam nessa parte, ordenamos a três: dom de sabedoria, dom de conhecimento (ciência) e o dom de discernimento de espíritos. A grande questão é entender o que eles realmente significam. Uns, em um empreendimento muito raso, atribuem essa classe somente aos oradores e ensinadores da Palavra de Deus. De fato, isso vai muito além. E para entender tal inter-rogação, vamos analisar os dons no seu singular:

Sabedoria: O termo no grego é “*sophia*”, derivado do substantivo “*sophos*”²³ (sábio). A palavra nos transmite duas ideias de sabedoria, material e espiritual. Strong chega a observar umas variáveis desse vocábulo. Trata-se de uma habilidade nas questões da vida, e da sensatez em resolver alguns problemas. A sabedoria que emana do Espírito conduz ao melhor caminho mediante a moral divina. Cito uma definição da Bíblia de Estudo Palavra-Chave: “indicando o cultivo da mente e entendimento esclarecido”. A conotação, em Apocalipse, se refere em trazer manifesto, ou conhecido, aquilo que estava oculto.

Por fim, podemos compreender que, esse *charisma* sabedoria, consiste na capacidade dada pelo Espírito em expandir e concretizar uma ideia, para a finalidade que for estabelecida.

Conhecimento: O texto original faz uso da palavra “*gnosis*”²⁴, para definir a palavra conhecimento. A sua conotação sugere algo muito interessante, “poder do conhecimento”, ou da “inteligência”, por conseguinte, “aptidão à compreensão”. A noção desse *charisma* é a habilidade de dominar o que se aprende. De modo

simples, pode-se considerar “ação da teoria”, é colocar em prática aquilo que se sabe.

Além disso, “poder” através do conhecimento, aplica-se a “revelação sobrenatural de uma causa”. Muito confundido com “dom de revelação”, pois esse mesmo não existe! Porém, adquirir uma iluminação de circunstâncias é uma das funções de quem possui tal dádiva.

Discernimento de espíritos: Apesar desse dom não estar na sequência dos outros dois que o antecederam, isso no sentido contínuo, afirmamos certamente que esse também se estabelece na classe de dons de saber, pelos motivos que citarei a seguir.

O texto grego utiliza a palavra “*diakrisis*”²⁵ para se referir a “discernimento”. A conotação original sugere “discernir claramente” ou “distinguir”, e também “julgar com certeza”. Logo, aos portadores de tal dádiva, seriam capazes de apontar o tipo de “espírito” que estaria sobre uma pessoa (1 Jo 4:1); pois, não podemos negligenciar a verdade, de que a ação demoníaca é real. Nunca esse dom foi tão necessário como em nossos dias. Onde que muitos são levados por ventos de doutrinas, ouvindo falsos profetas, sem analisar se falam por Deus ou Satanás. Sugiro a você caro leitor, a busca-lo incansavelmente até alcança-lo! Quão precioso será obter tal dádiva!

Dons de Poder- Essa classe ganha também o nome de “dons de ação”. Ambos os títulos são sugestivos. Tal ordem apresenta realizações sobrenaturais e miraculosas por meio do Espírito. Porém, na contramão disso

se denota a incredulidade de muitos.

O ceticismo é vigente, além disso, é fatal! A descrença se popularizou. O ateísmo se firmou. E infelizmente, tem-se chegado aos cristãos. O desequilíbrio entre fé e racionalidade chegou a muitos e tudo isso corroborou para ineficiência dessas dádivas. O significado de “culto racional” foi distorcido, e drasticamente notamos a dúvida na operação sobrenatural divina. Contudo, por meio desse estudo, compreenderemos melhor esses dons e voltaremos a aplica-los em nossas vidas e cultos. Não meramente pela experiência pessoal, e sim pela inerrante Palavra de Deus!

Fé: Essa palavra pode até ser pequena, porém, carrega grandes significados. Basicamente existem três tipos de fé: natural, sobrenatural e salvadora. A primeira se refere a fé comum, que todos os seres humanos nascem com ela, esse tipo é referido como “esperança que algo aconteça”, por exemplo, você vai até a padaria acreditando que lá haverá pão. A segunda, remedemos diretamente ao dom da fé, em que a ação sobrenatural é evidenciada. A terceira é interligada ao conhecido texto de Efésios “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.” (Ef 2:8). Porém, é necessário fazer uma distinção sobre esse texto citado. No versículo, a palavra dom advém da palavra grega “*doron*”, que traduzida é “sacrifício”, essa é um substantivo de “*didomi*”, que expressa “dar”. Logo a salvação também é uma dádiva divina, porém, não correspondente a classe de charismas do Espírito.

Finalmente, chegamos à definição de fé como dom do Espírito. Paulo utiliza a expressão grega “*pistis*”²⁶,

que traduzida se refere a “certeza”, “convicção” ou até mesmo “confiança”. Essa palavra também aparece na carta aos Hebreus no capítulo 11 por várias vezes. Logo, a fé como dom é inabalável, ela confia no poder por meio do Espírito. Ora, é essa crença que atrairá os milagres a nós: “*E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.*” (Mc 9:23). A relevância dessa dádiva é acreditar nas dificuldades, crer sem ver. Afinal, baseado nesse contexto, o próprio Jesus pergunta em uma de suas parábolas - “*Quando vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?*” (Lc 18: 8). - E analisando esse versículo, é claramente evidenciado a fé como dom.

Curar: Todos ao lerem o texto sobre as dádivas espirituais irão notar algo rapidamente, que palavra dom de curar está no plural, “dons”. O texto original apresenta a palavra “*iama*”²⁷, que traduzido é realmente “cura”, porém, em seu sentido mais profundo, revela a seguinte conotação “resultado de uma cura”. Mediante a essa última definição, podemos afirmar algo muito simples, que existe uma variedade na operação desse dom. Isso é mais do que lógico ao observar as múltiplas enfermidades e causas de doenças que existem, “e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.” (Mc 16:18).

Esse charisma é um dos mais questionados, afinal, os que pregam o cessacionismo, garantem que se esse existisse deveríamos impor a mão sobre todos os enfermos e eles receberiam a cura. É um grande equívoco pensar dessa forma. Ter uma dádiva, não nos garante o direito de determinar a cura. O dom é de ação do Espírito. Logo, entendesse que somos o canal, recebemos

uma benevolência para agir pelo Espírito, todavia, o efetuar e querer pertence a Ele (Fl 2:13).

Maravilhas: Em mais uma ocasião, vemos a palavra “*dynamis*”²⁸ aparecer. Tal significa “poder miraculoso”. Nota-se que, esse dom é utilizado para realização de milagres, independentemente do nível da ação. Sabe-se, que a operação miraculosa vai além das percepções e explicações humanas ou científicas. A Bíblia Sagrada está repleta desses feitos. Os milagres relatados nos servem de exemplo e acréscimo a nossa fé. O Maravilhoso ainda realiza maravilhas.

Asseguramos a todos, que esses dois últimos dons estudados, apoiam-se diretamente no dom da *Fé*. As dádivas de poder devem ser buscadas pela Igreja e seus membros. Os dons são as lamparinas para clarear o mundo que está emerso nas densas trevas da incredulidade. Por intermédio de ações, podemos convencer os descrentes. E isso não é fruto de egoísmo literário ou convicção teológica, e sim Bíblia: “Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis.”. (Jo 4:48).

Dons Verbais- Por fim, chegamos a última classe de dons espirituais. Essa, é também chamada de “elocução”, ou simplesmente dons de fala. Ganha-se esse nome, pois o seu uso é por meio vocal. Essa ordem conta com três dons: Profecia, variedade de línguas e interpretação de línguas. Infelizmente, a ignorância acerca desses ainda predomina. Por isso, nosso foco deve dobrar! Acompanhemos:

Profecia: O empreendimento seria redundante se mais uma vez trouxéssemos a definição desse charisma, pois o mesmo é explorado no capítulo anterior desse livro. Porém, farei um breve resumo. Paulo utiliza a palavra grega “*propheteuo*”²⁹, a conotação sugere “*predição*”, ou “*falar sob inspiração*”. O objetivo central da profecia é exortar, edificar e consolar. A fala é inspirada pelo Espírito e não pelo ego humano. Aos portadores desse dom, ou aos que desejam buscá-lo, recomendo algo, analise bem antes de falar; com infelicidade afirmo, que muitos falsos profetas surgiram, e surgirão em nosso meio. Lembre-se, predições divinas não ferem a Palavra de Deus (a Bíblia)!

Variedade de línguas: Nesse momento em que chegamos, devemos dobrar nossa atenção, focar nos textos e menosprezar tudo o que é antibíblico. Esse dom, é hoje alvo de chacotas e deboches de muitos grupos. A fala produzida através do Espírito tem sido ridicularizada, e por consequência, nota-se, um pequeno grupo que não teme evidenciar tal dádiva recebida por Deus. Logo, vamos vasculhar a Bíblia e entender o que ela fala sobre esse.

No grego, aparece a palavra “*glossa*”³⁰, que por vez é traduzida como “*língua*”. Ainda, “*glossais heterais*”, que carrega a conotação de “*diferentes línguas*”, essa expressão é apresentada no capítulo dois de Atos dos Apóstolos “e começaram a falar em outras línguas”. Ao observar esse contexto, a percepção é a seguinte “E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses

homens que estão falando? Como pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos), e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.”. (At 2:6-11). Nessa passagem, a palavra “*dialektos*” é mencionada, que significa “idioma”. O texto é claro ao mencionar que cada um ouvia em sua própria língua. O objetivo dessa manifestação era a propagação das grandezas de Deus para os estrangeiros que estavam em Jerusalém. Porém, isso não serve como base para limitar o dom como um aprendizado espontâneo de outra língua.

No contexto de exame na carta à igreja de Coríntio, Paulo utiliza o termo “*glossais lalein*”, “falar em línguas”. O texto implica em falar uma língua desconhecida. Segundo Strong, o indivíduo que utiliza dessa fala está em “êxtase espiritual de inspiração”. Na casa de Cornélio ouviram-se essas línguas (At 10: 46). Em Éfeso o semelhante “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.”. (At 19:6).

A *glossa*, ensinada por Paulo, é extremamente importante para nós da Igreja, a recomendação paulina é enfática ao dizer “o que fala em línguas edifica-se a si mesmo” (1 Co 14: 4). “*Oikodomeo*”³¹ significa “confirmar sob o solo”. Dessa forma, a variedade de línguas revela sua importância. Por isso, caros leitores recomendo a busca por esse *charisma*, para que pos-

samos permanecer firmes, e receber o fortalecimento pelo Espírito que está disponível a todos os santos.

Interpretação de línguas: Há um engano comum que foi generalizado em muitas mentes, isso, no tocante as *línguas* concedidas pelo Espírito. Sua verbalização, não consiste em letras ou palavras desconexas ou sem sentido, que não terá uso algum. Não é um idioma enrolado ou inventado gerado pela emoção. A prova disso está na lista que o apóstolo nos apresenta, pois, logo após apresentar as línguas, mostra que tem a sua interpretação. Isso é interessante!

O entendimento desse idioma traria algo para a Igreja, a edificação mútua dos membros do corpo de Cristo. O ensino é esse: “Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que possa interpretar.”. (1 Co 14: 13). No decorrer do texto, Paulo irá expor a razão disso, porque, todo aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, com isso era necessária uma tradução, para que não houvesse individualismo e o dom alcançasse a todos. A palavra grega utilizada no contexto é “*hermeneia*”, que significa “tradução”. Isso intensifica a importância das línguas, pois, se há compreensão haverá uma utilidade!

PARA REFLETIR:

Jamais devemos esquecer-nos da realidade dos dons espirituais. O Espírito Santo é quem nos proporciona todas essas dádivas. Não fique na dúvida, pois, não um trecho se quer em toda Bíblia que expõe o seu termino, pelo contrário, há versículos que os confirmam! Por isso ore! Busque! E quando os receber tenha bastante zelo!

Esses são benevolências divinas para nós seres humanos. A nossa limitação mediante a obra de Deus é evidente. Todavia, cheios do Espírito Santo, santificados na sua Verdade e munidos de dons, certamente a obra será eficaz.

Que o Espírito Santo continue nos concedendo esse privilegio que é de sermos instrumentos na face dos videntes, sendo Ele Deus na terra.

Conclusão

EU SOU PENTECOSTAL

Caro leitor, agradeço sua paciência e dedicação até esse momento de todo o enredo. Essa será a última sessão desse escrito, e talvez, a mais simples. Visto que, desde o início expus somente aquilo que é bíblico, e dentro do conceito hermenêutico e exegetico. Os objetivos declarados na introdução foram articulados e defendidos, e também, argumentados, logo, quero finalizar do modo que comecei esse livro. Com a sentença: “Eu sou Pentecostal”.

Como já dito, essa frase tem causado grande desavença em muitos meios, e gerado diversos debates. Além disso, há uma certa chacota se impregnando, contra todos que apoiam esse movimento. Para ambos, quero pedir atenção, para que a finalidade dessa obra seja concretizada.

O pentecostalismo, embora alguns discordem, nunca foi uma doutrina meramente baseada na experiência particular, e sim na Bíblia. Como assim? Ora, basta olhar para as páginas anteriores e notar que tudo que falei foi teológico e bíblico, pois tudo que não está escrito é heresia, já que a Bíblia é Palavra de Deus, como afirmam os ortodoxos. Através da revelação escrita, podemos ter a experiência com o Espírito Santo. Porém, antes dessa vivência empírica, devemos ter a noção doutrinária desse fenômeno.

O batismo no Espírito Santo, não é para demonstrar loucura e perda de juízo. Os pentecostais genuínos entendem que o batismo espiritual serve para a capacitação do cristão para obra do Senhor, como demonstrado nos capítulos um e dois. Porém, quando há perda

de racionalidade, isso é convergido em puro emocionalismo. E desejo arrependimento a tais pessoas, que introduzem termos pagãos para denominar a obra do Espírito na terra.

Os dons espirituais não fazem de um crente, um super-crente, nem o eleva a outro patamar, e sim, o coloca como o servo primeiro da Casa do Senhor. Lembrando-se que, as dádivas são concedidas para o bem comum do corpo de Cristo, e não para a vanglória carnal. Ah! Quase estava me esquecendo. Como falei, os dons são para o bem comum, então, não existe um “botão”, que o liga e desliga quando nós queremos, e sim quando o Espírito Santo quer operar em nós e por nós. Como exposto no capítulo quatro.

Por fim, a partir de agora, espero que muitos venham a entender a realidade e o peso da frase: “Eu sou Pentecostal”. Dizer que é pentecostal é afirmar a crença contemporânea do Espírito Santo. É ir contra a incredulidade de muitos. É entender que, o Espírito Santo estará conosco até a consumação dos séculos. Ele ainda está presente!

Meus caros, sabemos que daqui em diante, enfrentaremos lutas severas para continuar defendendo essa doutrina no ramo da pneumatologia. Escarnecerão de nós, e mais grave, do próprio Espírito Santo. Todavia, quero os lembrar da grande recompensa que há em Cristo para nós: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”* (1 Co 15:58).

Portanto, sem receio algum, declare:

EU SOU PENTECOSTAL!

BIBLIOGRAFIA

1. wikipedia.org/wiki/Cristo
2. wikipedia.org/wiki/Cristo
3. Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. 4º Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015. (p. 1015)
4. Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. 4º Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015. (p. 1015)
5. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1577
6. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 2065
7. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 3875
8. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1651
9. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], p. 2772 – Ref. 2889
10. KEENER, Craig – Comentário Bíblico Atos NT – Editora Atos (2004) – [Tradução: José Gabriel Said] – p. 316
11. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 266
12. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1343
13. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 2920
14. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1411
15. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1411

16. KEENER, Craig – Comentário Bíblico Atos NT – Editora Atos (2004) – [Tradução: José Gabriel Said] – p. 340
17. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 4335
18. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1162
19. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 3772
20. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 4157
21. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 5046
22. STERN, David H. – Comentário Judaico NT – Editora Atos (2008) – [Tradutor: Regina Aranha] – p. 503
23. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 4678
24. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1108
25. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 4102
26. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 2386
27. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1411
28. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 4394
29. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1253
30. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 1100
31. Dicionário Grego do NT de James Strong – Anotado pela AMG [Bíblia de Estudo Palavras Chave], Ref. 2058

EU SOU Pentecostal

O passado é deveras interessante e intrigante. Através dele aprendemos lições, escolhemos novas rotas, definimos o futuro, adquirimos experiências; além disso, é algo imutável. Uma ação desencadeará uma série de reações. Ao observar isso, afirmo que a valorização da história é importantíssima. Todavia, se percebe entre as pessoas o oposto, ao invés de prestígio, vemos zombaria e escárnio, de tudo que se foi construído. Em parâmetros sociológicos, a sociedade atual é um reflexo de revoluções e movimentos anteriores. Agora, na pós-modernidade, compreendemos a relevância daquelas que vieram antes. Os acertos e erros colaboraram para a expansão das ciências em todos os aspectos. [...]

Particularmente, aprecio um momento da história, esse que sem dúvidas nenhuma, revolucionou todo o mundo e continua impactando, denominado a Era da Igreja Apostólica. [...]

Desse modo, quero me deter nas próximas páginas, a falar sobre essa pessoa tão especial: o Espírito Santo. Comprovarei a sua atualidade, que ainda trabalha em nós e por nós, destacarei o imprescindível batismo no Espírito Santo, a preservação dos dons espirituais e a valorização desse fogo que incendiou a Igreja Primitiva e outras nações. A partir do grande advento do Pentecoste. Afinal, “Eu sou Pentecostal!”



[Clique na Imagem](#)

Vitor Nery é um jovem obreiro, casado, servo do Senhor na Assembleia de Deus Ministério do Belém em São Carlos/SP, pastoreada pelo Pr. Eli Martins de Souza, onde exerce a função de secretário executivo. Formando em Filosofia e Teologia tem sido canal de benção a geração atual com seus ensinamentos e reflexões.